

## Levantamento etnobotânico do consumo de plantas medicinais utilizadas na cidade de Colorado, Paraná

**Franciele Zanardo Bohm**

Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí

**Contato:** franciele.bohm@ies.unespar.edu.br

**Yasmin de Oliveira**

Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí

**Contato:** yasmin.oliveira.63@estudante.unespar.edu.br

**Resumo:** A utilização de plantas medicinais pelas populações humanas é descrita desde antigas civilizações, sendo o conhecimento sobre o uso terapêutico das plantas, muitas vezes, transmitido ao longo das gerações. A etnobotânica busca identificar a relação entre as plantas e comunidades de uma determinada região. O objetivo deste trabalho foi identificar as formas de obtenção e consumo das principais plantas medicinais utilizadas pela população do município de Colorado, Paraná e disseminar por meio da elaboração de uma cartilha, informações seguras que incentive o consumo das plantas medicinais. A metodologia empregada neste trabalho consistiu em uma pesquisa de campo aplicando-se um questionário do tipo quantitativo-qualitativo semi-estruturado. O período de coleta de dados foi de outubro a dezembro de 2020 e foram investigados 80 voluntários, maiores de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa. A análise dos dados obtidos, mostrou que 54 espécies são utilizadas pela população contra males diversos (dores, resfriados, cólicas, etc.). Nota-se que a utilização de plantas medicinais é bastante diversificada entre os entrevistados, mas o potencial terapêutico relatado ainda foi baixo. Existe a importância de levar o conhecimento sobre uso adequado das plantas medicinais e possíveis efeitos tóxicos, visto que, a população em sua maioria ainda os desconhecem ou acreditam que tais efeitos não existam por se tratar de produtos naturais.

**Palavras-chave:** sustentabilidade; saúde; chás.

### Ethnobotanical survey of consumption of medicinal plants used in the city of Colorado, Paraná

**Abstract:** The use of medicinal plants by human populations has been described since ancient civilizations, and knowledge about the therapeutic use of plants is often passed down through generations. Ethnobotany seeks to identify the relationship between plants and communities in a given region. The objective of this work was to identify the ways of obtaining and consuming the main medicinal plants used by the population of the municipality of Colorado, Paraná and to disseminate through the preparation of a booklet, safe information that encourages the consumption of medicinal plants. The methodology used in this work consisted of field research using a semi-structured quantitative-qualitative questionnaire. The data collection period was from October to December 2020 and 80 volunteers, over 18 years old, who agreed to participate in the research were investigated. The analysis of the obtained data, showed that 54 species are used by the population against diverse evils (pains, colds, colic, etc). It is noted that it is quite useful among medicinal plants, the low potential for treatment has yet to be proven. There is the importance of bringing knowledge about the proper use of plants, such as the possible effects for the most part, since the population of medicinal plants in or where such effects are known are not to deal with natural products.

**Keywords:** sustainability; health; teas.

### Como citar este artigo:

BOHM, F.Z.; de OLIVEIRA, Y. Levantamento etnobotânico do consumo de plantas medicinais utilizadas na cidade de Colorado, Paraná. **Luminária**, União da Vitória, v.24, n.01, p. 06 – 14, 2022.

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou não, que apresentam propriedades que podem prevenir ou curar doenças (BRASIL, 2009). A história nos mostra que as plantas medicinais foram utilizadas por diversas civilizações, sendo que, registros muito antigos foram encontrados em escrita cuneiforme em argila, utilizadas pelos povos sumérios em 2.600 a.C (ALMEIDA, 2003; SILVA, 2010). Segundo Vale (2002) os primeiros registros sobre as plantas medicinais datam de 2838-2698 a. C. do imperador chinês Cheng Nung que catalogou 365 ervas medicinais. Georg Ebers, encontrou no Egito um dos registros mais importantes sobre plantas medicinais, trata-se de um papiro que ele estudou entre 1873 e 1875 (MONTEIRO e BRANDELLI, 2017).

A utilização das plantas como forma de anemizar ou curar doenças surgiu da necessidade de sobreviver às adversidades da vida cotidiana e se deu por meio do conhecimento empírico: de casualidades, observações e tentativas (ALMEIDA, 2003). Pode ser dito que o consumo das plantas medicinais faz parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Trata-se das primeiras manifestações do esforço do homem para compreender e utilizar a natureza como réplica, a uma das mais antigas preocupações originadas pela doença e sofrimento (MONTEIRO E BRANDELLI, 2017).

No Brasil os indígenas conheciam as plantas com propriedades medicinais, os pajés eram os principais responsáveis por indicar a forma correta de utilização. Os europeus que chegavam ao território brasileiro aprendiam sobre muitas plantas medicinais com os índios e também traziam conhecimentos. Os africanos também contribuíram com a utilização de plantas medicinais, pois trouxeram plantas da África para o Brasil e também levaram espécies para seu continente (BRAGA, 2011). Atualmente o

desflorestamento e mudanças culturais podem trazer riscos para a manutenção da utilização das plantas medicinais (ALMEIDA, 2003).

A sistematização do conhecimento sobre plantas medicinais brasileiras veio de diversos trabalhos como: *Matéria Médica* de Manuel Freire publicado em 1864, *Elementos da Botânica Geral e Médica* de Joaquim Monteiro publicado em 1877 e a *Farmacopeia brasileira* publicada em 1929 por Rodolpho Albino. Em 2011 foi publicada a quinta edição da farmacopeia brasileira com orientações sobre a elaboração, produção e controle de medicamentos fitoterápicos, que são obtidos a partir de plantas medicinais (BRAGA, 2011).

O Brasil é o país que possui a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial de toda a flora, além de possuir cerca de 55.000 espécies vegetais catalogadas, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo (MATSUCHITA, 2015). Entretanto, apenas 8% foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (BRASIL, 2006).

Neste aspecto, existe relação entre a diversidade de plantas medicinais encontradas em uma determinada região e a população residente. O conhecimento sobre as propriedades medicinais de uma planta, forma de utilização e de cultivo são tradicionalmente transmitidas de geração em geração (FERRÃO, et al, 2014).

A etnobotânica pode ser definida como a relação entre o homem e as plantas e o modo como as plantas são utilizadas como fontes de recursos (ROCHA et al., 2015). As pesquisas com etnobotânica permitem contribuir com a conservação da biodiversidade, pois o conhecimento da importância das espécies vegetais leva a uma maior preocupação para sua preservação. É possível que as pesquisas com etnobotânica contribuam com a economia da região, pois ao serem identificadas, seja para a alimentação ou para fins medicinais, estas espécies podem ser utilizadas ou comercializadas para

contribuir com sua economia (LOCATELLI, 2008).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL et al., 2002, p. 429).

As informações sobre as propriedades medicinais das plantas são uma riqueza para a humanidade. É preciso que as plantas mais consumidas pela população de um local sejam conhecidas para serem utilizadas corretamente. Desta forma, os levantamentos sobre plantas medicinais tradicionalmente utilizadas pelas comunidades são de extrema relevância, pois constituem ponto de partida para pesquisas sobre os compostos químicos responsáveis pelas propriedades medicinais das plantas (ROCHA, 2015).

Atualmente as redes sociais promovem o fluxo de informações muito rápido sobre diferentes assuntos, e no que se refere a utilização de plantas medicinais as informações nem sempre são seguras. O que torna importante que a população tenha fontes de informações confiáveis e que orientem sobre a utilização correta das plantas medicinais, no que se refere a escolha correta da espécie, parte da planta que deve ser utilizada, preparo e quantidade que deve ser consumida.

Este trabalho teve como objetivo investigar os tipos de plantas medicinais mais consumidas por moradores do município de Colorado, no estado do Paraná e verificar se a forma de utilização e tipo de planta escolhida pela população para o uso terapêutico desejado tem os efeitos esperados. E caso não ocorra os efeitos esperados, ou se identificado algum efeito adverso de uma determinada planta, a população seja devidamente orientada para que a utilização das plantas medicinais contribua com a qualidade de vida da população.

## **METODOLOGIA**

### **Pesquisa sobre as plantas medicinais na comunidade**

Para a execução deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo no município de Colorado, que está localizado a uma latitude 22°50'16" e longitude 51°58'22" no noroeste do estado do Paraná, a 531 km da capital do estado, Curitiba. Este município possui população estimada de 24.271 habitantes, 407, 568 km<sup>2</sup> de área da unidade territorial, clima subtropical e bioma Mata Atlântica (IBGE, 2010).

O instrumento de pesquisa foi um questionário do tipo quantitativo-qualitativo semi-estruturado, com questões sócio-demográficas e questões sobre utilização e consumo de plantas medicinais (Apêndice 1). O período de estudo foi de outubro de 2020 a dezembro de 2020 e foram investigados 80 voluntários, maiores de 18 anos, da população do município de Colorado, Paraná, que aceitaram participar da pesquisa e que fazem o uso de plantas medicinais. Os resultados obtidos da aplicação do questionário foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel. O protocolo desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UNESPAR (CAAE 30211920.0.0000.9247).

### **Disseminação da utilização correta de plantas medicinais para a comunidade**

Após a tabulação dos resultados obtidos com a aplicação do questionário foram quantificadas as plantas mais citadas pela população investigada. Foi conduzida uma pesquisa em artigos científicos e livros para a organização de uma cartilha informativa sobre estas plantas, incluindo a forma correta de preparo, órgão vegetal utilizado para o preparo, posologia adequada, efeitos colaterais ou tóxicos. Esta cartilha foi distribuída para todos os participantes da pesquisa e para a comunidade local.

## **RESULTADOS**

Os entrevistados demonstraram perfis diversificados, sendo que, a maioria deles possui idade entre 18 e 28 anos (39%) e ensino superior

(38%) ou médio (33%) completo. Do total de entrevistados, 57% usam plantas medicinais de maneira frequente.

Ao serem indagados sobre a segurança do consumo de plantas medicinais, 39% dos entrevistados afirmaram acreditar que as plantas medicinais fazem menos mal que os medicamentos convencionais, enquanto 30% acreditam que por serem naturais não fazem mal a saúde. Essas concepções atuam como fator determinante entre os entrevistados ao recorrerem as plantas medicinais na busca por um meio alternativo, seguro e natural de saúde e bem-estar.

O consumo de plantas medicinais entre os entrevistados é uma herança cultural, visto que 60% inseriu o consumo de plantas medicinais em sua rotina devido a recomendações e costumes familiares usados ao longo das gerações. A pesquisa apontou que a maioria deles (63%) não se informam com um profissional da saúde antes de utilizarem as espécies medicinais, fazem o cultivo das mesmas em seus próprios quintais (26%) ou adquirem com conhecidos e familiares (28%) apontando ao tradicionalismo.

Grande parte dos entrevistados desconhece os efeitos tóxicos em plantas medicinais (66%), enquanto, 34% têm conhecimentos sobre efeitos tóxicos, relatando fatores como consumo exacerbado e intoxicações, ou efeitos indesejados como efeito abortivo da canela e queda de pressão arterial recorrente do consumo excessivo de cidreira.

Constatou-se que 96% da população amostrada notou melhoras nos sintomas após o uso de plantas medicinais, e 41% não informam ao médico sobre o uso dela. O perfil de consumo de plantas medicinais é diversificado, foram relatadas 54 espécies (Quadro 1). As espécies mais recorrentes foram *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo), *Mentha piperita* L. (hortelã), *Lippia alba* (Mill.) N.E Br. (cidreira brasileira), *Matricaria recutita* L. (camomila) e *Pimpinella anisum* L. (erva doce). Quanto a forma de utilização das plantas medicinais, 88% dos entrevistados apontou para o uso interno e 12% uso externo; o consumo em sua maioria é feito na forma de infusão (56%). As partes vegetais utilizadas, em grande parte, são as folhas (59%).

Dos efeitos desejados, encontram-se

vários alívios de desconfortos do cotidiano, como o estresse e até mesmo tratamento de doenças crônicas como o diabetes. Ainda averiguou-se que 26% plantas são empregadas para alívios de desconfortos relativos à digestão e problemas do trato digestivo, enquanto, 13% buscam apaziguar a ansiedade e seus desconfortos; os entrevistados muitas vezes apresentavam ambos os sintomas concomitantemente. Considerando os efeitos, temos ainda que, 18% das plantas possuem efeito contra gripes e resfriados, segundo a população investigada.

## DISSCUSSÃO

Observou-se que algumas das espécies medicinais mais utilizadas pelos entrevistados da população investigada como *Matricaria recutita* L. (camomila), *Mentha piperita* L. (hortelã) e *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo) constam no RENISUS – Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde, o que confere segurança na utilização destas plantas.

De acordo com os dados da pesquisa, pôde-se constatar que a população tem empregado *Matricaria recutita* L. de forma correta, visto que, segundo Lorenzi e Matos (2008), a camomila é uma espécie nativa da Europa que, no entanto, é consumida ao redor de todo o mundo devido a sua variedade de ações medicinais, indo de anti-inflamatória até sedativa e com fins de tratamento de beleza, como clareamento de cabelos e preparação de cosméticos; ainda destacam que a vastidão de aplicações e expectativas do vegetal é oriundo de seu óleo essencial rico em  $\alpha$ -bisabolol e camazuleno.

Sobre *Mentha piperita* L. a maioria dos efeitos declarados pela população foram descritos por Lorenzi e Matos (2008), que apontaram para o uso de suas folhas as propriedades carminativas, estomáticas e antiviral da espécie.

Os efeitos atribuídos a *Plectranthus barbatus* Andrews, também se mostraram condizentes a literatura científica, sendo que a espécie é amplamente utilizada no Brasil no tratamento de problemas relacionados a digestão e ao fígado, devido a sua ação hipossecretora gástrica, ou seja, que diminui a acidez do suco gástrico (LORENZI e MATOS, 2008).

**Quadro 1.** Relação das plantas medicinais consumidas pelos participantes da pesquisa, forma de utilização, parte da planta utilizada e efeito desejado.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE USO	PARTE UTILIZADA	USO E EFEITO
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Tempero	Raízes	Imunidade
Alcaçuz	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.	Infusão	Raízes	Digestão
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Infusão, in natura	Folhas, galhos	Ansiedade, aumento da oxigenação do couro cabeludo
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Infusão, maceração	Bulbo	Dor de garganta, gripe, vertigem
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Infusão	Folhas	Hidratação da pele, insônia
Aranto	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet & H. Perrier	Infusão	Folhas	Febre, imunidade
Arnica	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Cataplasma, tintura	Folhas	Dores, inflamações, picadas de inseto
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Cataplasma, tintura	Folhas	Inflamações, irritação no olho, terçol
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	In natura	Polpa	Cabelo, irritação de pele, queimaduras
Bálsamo	<i>Sedum dendroideum</i> Moc. et Sessé ex DC	In natura, maceração	Folhas	Dores, estômago
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> L.	In natura (extração do "caldo")	Caule	Gastrite
Boldo, boldo brasileiro	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Infusão, maceração, suco	Folhas, galhos	Azia, dor de cabeça, estômago, má digestão
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Infusão	Flor	Ansiedade, clareamento do cabelo, cólica, sintomas de Alzheimer (quando associada ao maracujá)
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Infusão, tempero	Casca do caule	Má digestão
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Infusão, suco	Folhas	Ansiedade, gripe
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Infusão	Folhas	Diabetes
Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.	Infusão	Folhas	Retenção de líquido
Chá verde	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Infusão	Folhas	Retenção de líquido
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E Br.	Infusão	Folhas	Ansiedade
Cravo-da-Índia	<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Infusão, tempero	Botões das flores secos	Estômago
Eparema	<i>Peumus boldus</i> Molina, <i>Rhamnus purshiana</i> DC., <i>Rheum palmatum</i> L.	Fitoterápico	Extratos vegetais de boldo, cascara sagrada e ruibarbo	Estômago
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Infusão	Folhas, semente	Ansiedade, digestão, prisão de ventre
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	Infusão	Folhas	Dor no estômago, gastrite
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Infusão	Rizomas	Imunidade, irritação na garganta
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Infusão	Folhas	Diarreia, resfriado
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Infusão, in natura	Folhas, fruto	Diabetes, flora intestinal

Quadro 1. Continuação.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FORMA DE USO	PARTE UTILIZADA	USO E EFEITO
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Xarope	Folhas	Gripe
Hibisco	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Infusão	Flor	Retenção de líquido
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Infusão, suco, xarope	Folhas	Calmanete, concentração, digestão, enjoo, gripe
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i> L.	Infusão	Folhas	Diabetes
Limão Tahiti	<i>Citrus latifolia</i> T.	Infusão, suco	Folhas, fruto	Digestão, imunidade
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Infusão	Folhas	Estômago
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Infusão	Folhas	Gripe
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Infusão, suco	Casca do fruto, polpa, óleo essencial	Calmanete, sintomas de Alzheimer (associado a camomila)
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Infusão	Toda a planta	Ansiedade
Mentruz	<i>Coronopus didymus</i> L. Sm.	Infusão, maceração	Folhas	Artrite, cicatrizações e inflamações, problemas digestivos, vermes
Moringa	<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Infusão	Folhas	Desintoxicação do organismo
Noz moscada	<i>Myristica fragans</i> Houtt	Tempero	Semente	Estômago
Ora-pro-Nóbis	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Infusão, in natura	Folhas	Anemia, dores articulares, imunidade
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	Infusão, tempero	Folhas	Cólica menstrual, resfriado
Passiflora	<i>Passiflora incarnata</i> L.	Fitoterápico	Flor de maracujá	Calmanete
Pata de vaca	<i>Bauhinia</i> L.	Infusão	Folhas, flores	Diabetes
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Infusão	Folhas	Gripe
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Infusão	Toda a planta (exceto raízes)	Pedra de rim
Quina	<i>Cinchona officinalis</i> L.	Infusão	Folhas	Dores em geral
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Infusão	Casca do fruto	Dor e inflamação de garganta, resfriado
Rosa Branca	<i>Rosa alba</i> L.	Infusão	Pétalas	Conjuntivite
Salsinha	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Tempero	Folhas	Imunidade
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Infusão	Folhas	Estresse
Sene	<i>Cassia angustifolia</i> Vahl.	Infusão	Folhas	Constipação, intestino
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Infusão, in natura	Fruto	Flora intestinal
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Banho de acento, infusão	Folhas	Gastrite
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i> L.	Infusão, tempero	Folhas	Tosse
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Fitoterápico	Raízes, rizomas	Ansiedade

Dentre as demais plantas relatadas pela comunidade, é importante apontar a espécie *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (espinheira santa) utilizada para o alívio de gastrite e úlceras e o *Mikania glomerata* Spreng. (guaco) empregado no tratamento de tosse e gripes que, em dados do Ministério da Saúde do Brasil (2006), estão entre os fitoterápicos distribuídos pelo SUS que reforçam a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Vale destacar ainda que *Coronopus didymus* L. Sm. (mentruz) além do uso citado pela população investigada tem seu uso empregado contra dores musculares, reumáticas e até mesmo úlceras externas, sendo rico em vitaminas e sais minerais (KINUPP, 2014). Neste aspecto, a cartilha distribuída para os participantes da pesquisa pode oferecer informações complementares sobre a utilização das plantas medicinais.

O levantamento etnobotânico da cidade de Colorado mostrou que o consumo de plantas medicinais é visto pela comunidade investigada como uma prática simples, tradicional e hierárquica, encarada como natural e segura, sem muitos segredos e especulações. No entanto, o emprego de plantas com finalidade medicinal pela população requer cuidados desde a seleção, que deve considerar apenas aquelas que possuam eficácia e segurança, seja baseada em uma longa tradição popular ou, preferencialmente, a partir de validação científica e inclusão na Farmacopeia brasileira (LORENZI e MATOS, 2008).

É fundamental atentar-se para possíveis efeitos tóxicos existentes ou desencadeados do consumo equivocado ou exacerbado de plantas medicinais. Diante disso, Lorenzi e Matos (2008) reafirmam o cuidado com fatores como confusão entre espécies similares, controle no manejo e preparo, quantidade adequada de consumo e presença de grupos de substâncias tóxicas, por exemplo, os alcaloides pirrolizidínicos, considerados cancerígenos e hepatotóxicos.

A parte correta da planta a ser utilizada e seu modo de preparo necessitam de muita precaução. Nota-se que a forma mais comum e conhecida no consumo de plantas medicinais é a infusão. Segundo o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2021, p. 9), a infusão

É a preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, se aplicável, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis.

Embora a utilização de plantas medicinais seja considerada uma prática segura pelos participantes da pesquisa, foi possível observar que 30% desconhecem efeitos tóxicos ou acreditam que as plantas por serem naturais não oferecem riscos. Ainda 41% dos participantes da pesquisa, relataram não informar seu médico sobre o uso de plantas medicinais, este cuidado foi orientado na cartilha disseminada para os participantes da pesquisa, pois assim como os medicamentos sintéticos as plantas medicinais tem compostos bioativos que podem ter efeitos sinérgicos com outros medicamentos, ou comprometer a absorção de outros medicamentos e nutrientes (NICOLETTI, et al, 2007).

Desta forma a Organização Mundial de Saúde recomenda que os órgãos responsáveis por saúde pública em cada país se comprometam a realizar levantamentos regionais das plantas medicinais utilizadas pela população e identificá-las, estimular e recomendar o uso das espécies com eficácia terapêutica comprovada (LORENZI e MATOS, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que os levantamentos etnobotânicos colaboram com o conhecimento das espécies vegetais que possuem atribuição medicinal em uma região e promovem a disseminação de seu uso de forma correta e segura. Além disso, juntamente com a etnofarmacologia podem ser aplicadas como ferramentas para a preservação e redução de perda de diversidade e benefícios advindos da nossa flora natural, que é ampla devido a extensão territorial e clima tropical do nosso país.

Assim, o estudo etnobotânico realizado no município de Colorado, Paraná contribuiu para a disseminação e ampliação dos conhecimentos da população acerca das plantas medicinais, seu uso correto, e principalmente sobre os efeitos tóxicos que eram pouco conhecidos, contribuindo para a segurança no consumo das espécies acessíveis e

para o bem-estar da população investigada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 2. ed. - Salvador: EDUFBA, 2003.

BRAGA, C. M. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 24 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

FERRÃO, B. H., de OLIVEIRA, H. B., de FÁTIMA MOLINARI, R., TEIXEIRA, M. B., FONTES, G. G., AMARO, M. D. O. F., & de CARVALHO, C. A. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG, Brasil. **Ciência e Natura**, v.36, p. 321-334, 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Colorado, Paraná Brasil**. 2017. Disponível em <[www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/colorado/panorama](http://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/colorado/panorama)>. Acessado em 12 mai. 2021.

KINUPP, V. F. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Instituto Plantarum de

Estudos da Flora, São Paulo, 2014.

LOCATELLI, L. Indicações geográficas: a proteção jurídica sob a perspectiva do desenvolvimento Econômico. Curitiba: **Juruá**, 2008.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Instituto Plantarum. 2. ed. Nova Odessa, SP: 2008.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JR, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MATSUCHITA, H. L. P.; MATSUCHITA, A. S. P. A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública. **Uniciências**, v. 19, n. 1, 2015.

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NICOLETTI, Maria A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, H. O.; FERNANDES, L.R.R.M. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações** (Campo Grande), v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.

SILVA, J.; MARTINS E. Medicine in ancient Mesopotamia-part 2. **Acta Médica Portuguesa**, v. 23, n. 1, p. 125-40, 2010.

VALE, N. B. A farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 3, p. 368-380, 2002.

Recebido em: 13/07/2021.

Aceito em: 03/03/2022.

## Apendice 1

Questionário da Pesquisa.

1. Qual é a sua idade?

- 18 a 38  
 29 a 38  
 39 a 48  
 49 a 58  
 mais que 58

2. Qual é sua escolaridade?

- sei ler e escrever (alfabetizado)  
 ensino fundamental completo  
 ensino médio completo  
 ensino superior completo  
 outro:

3. Em qual cidade você mora?

- Colorado  
 Cruzeiro do Sul  
 Paranavaí  
 outra:

4. Você usa plantas medicinais?

- sim  as vezes  não

5. Em sua opinião, as plantas medicinais:

- por serem naturais não fazem mal  
 fazem menos mal que os medicamentos convencionais  
 podem fazer tão mal quanto um medicamento convencional  
 podem fazer mais mal que um medicamento convencional

6. Por que você usa plantas medicinais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Quais plantas medicinais você usa e para quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Quem te recomendou usar esta(s) planta(s) medicinal(is)?

- amigos/vizinhos  
 familiares  
 médico  
 meios de comunicação (televisão, jornais, revistas, internet). Qual?

9. Você se informa sobre a planta medicinal com um profissional de saúde antes de usá-la?

- sim  as vezes  não

10. Onde você adquire as plantas medicinais que usa?

- com vizinhos, amigos ou familiares  
 no quintal de casa  
 no supermercado, mercados ou feiras  
 em lojas de produtos naturais  
 em farmácias  
 outro(s): \_\_\_\_\_

11. Você conhece algum efeito tóxico das plantas medicinais?

- sim  não

Em caso afirmativo. Quais efeitos e de que plantas?

12. O que você notou depois que começou a usar plantas medicinais?

- uma melhora nos sintomas  
 não notei nenhuma diferença  
 os sintomas pioraram  
 outro: \_\_\_\_\_

13. Você informa ao seu médico quando usa plantas medicinais?

- sim  as vezes  não

14. Por favor, descreva o **preparo** da planta medicinal que você usa: \_\_\_\_\_

Parte da planta que é utilizada: \_\_\_\_\_

Tipo de uso:  interno  externo

Em que quantidade (posologia): \_\_\_\_\_

Indicação: \_\_\_\_\_

Muito obrigada por participar desta pesquisa.